



Escola Superior de Enfermagem
Dr. José Timóteo Montalvão Machado
5400-673 Chaves – info@esechaves.pt

Plano de Atividades 2015



Chaves, dezembro de 2014

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
1. ENQUADRAMENTO.....	5
2. MISSÃO, VISÃO E VALORES	5
2.1. IDENTIFICAÇÃO DOS <i>STAKEHOLDERS</i>	6
3. ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA	7
3.1 FORMAÇÃO	8
3.2 INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO	10
3.3 COMUNIDADE EDUCATIVA	11
3.4 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE E ATIVIDADES DE EXTENSÃO CULTURAL.....	13
3.5 COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL E INTERNACIONALIZAÇÃO	14
4. QUALIDADE, GESTÃO E GARANTIA	15
5. ÓRGÃOS E SERVIÇOS	16
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
ANEXOS	22
ANEXO I: PLANO DE ATIVIDADES	23

NOTA INTRODUTÓRIA

A Escola Superior de Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado (ESEDJTMM), instituição de ensino superior politécnico caracteriza-se por uma cultura de partilha e de aproximação, em ambos os contextos, interno e externo, resultado de um conjunto de princípios e propósitos, que estão na base da sua cultura organizacional.

A atual conjuntura nacional (económica, social e política), desafia-nos para a necessidade constante de adaptação a novas disposições e novos cenários. Assim, o ano de 2015, irá pautar-se pelo desenvolvimento das atividades em continuidade, na área da saúde em geral e em particular da enfermagem enquanto disciplina e profissão.

O plano de atividades para 2015 é delineado num contexto externo marcado por alguma incerteza, sendo que 2015 será, muito certamente, um ano de mudanças para as instituições de ensino superior. Porém, partimos para 2015 com confiança no futuro e com a determinação de contribuir, passo a passo, para a concretização do seu projeto formativo.

A proposta do plano de atividades da ESEDJTMM para o ano de 2015, é elaborado tendo subjacentes os pressupostos legislativos em vigor nomeadamente o Dec. Lei nº 183/96, de 27 de Setembro e da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro, dos Estatutos da ESEDJTMM e o Aviso 17765/2009, de 9 de outubro, onde na alínea d) do ponto 2 e alínea b) do ponto 3 do artigo 12º, se prevê a elaboração do plano anual de atividades e orçamentos, tendo em conta as orientações dos conselhos técnico-científico e pedagógico, em matéria da sua competência.

O presente documento que se submeteu aprovação dos órgãos de governo da escola, bem como, à discussão da comunidade educativa e que se apresentará à APEEC para apreciação e aprovação, constitui-se, um instrumento de orientação estratégica da política da escola aos níveis científico, pedagógico, organizativo e cultural e não apenas ao cumprimento legislativo e estatutário, de forma a responder aos desafios e às dificuldades crescentes que o país e a sociedade em geral nos colocam.

Propomos centrar a nossa ação, numa política de continuidade e desenvolvimento, elegendo como área de excelência a sua missão, onde a exigência de uma permanente reflexão e adaptação ao meio, é uma constante, garantindo, a credibilidade, a competitividade e a sustentabilidade da escola, no quadro das instituições do ensino superior particular e cooperativo. Ainda, através de uma imagem de rigor e qualidade, responder às expectativas e confiança de toda a comunidade académica, procurando salientar da experiência e do clima em que vivemos, aquilo que interessa transferir para a construção de processos de qualidade no ensino e na educação em saúde.

As dimensões da Qualidade e da sustentabilidade são também desafios, que nos exigem a capacidade de inovação, de valorização e de adaptação com vista à melhoria contínua da qualidade científica, pedagógica e de funcionamento, tanto na perspectiva dos processos formativos, como na racionalização dos recursos disponíveis. Face a este desiderato, consideramos importante a mobilização dos objetivos estratégicos abaixo delineados, como linhas orientadoras, consolidando as medidas adotadas à realidade atual do ensino, da investigação e ao contexto académico, valorizando a formação na área das ciências da saúde e concretamente nas ciências de enfermagem.

Para a concretização do Plano de Atividades para o ano em referência, contamos com o valor inquestionável dos recursos humanos (docentes e não docentes) e da comunidade académica em geral, que efetivamente são, através do seu contributo e empenho, garantia para o reconhecimento da eficiência e efetividade do funcionamento institucional.

1. ENQUADRAMENTO

O Plano de atividades suportado no reforço da coesão institucional e com vista a prosseguir a melhoria contínua e o desenvolvimento integrado no âmbito do Ensino Superior Politécnico, tem em linha de conta a identificação de interesses e necessidades detetadas no ano anterior, bem como os constrangimentos vividos atualmente. Os panoramas prospetivos, são sustentados com indicadores demográficos, de procura, bem como com as linhas de orientação estratégica definidas.

Conhecedores do seu posicionamento regional, nacional e internacional e no contexto organizacional a ESEDJTMM, tem igualmente presente o enquadramento normativo, relativo ao ensino superior, de modo geral e do ensino na área da saúde em particular.

O plano de atividades para o ano 2015 é focalizado nas ações estratégicas e no acompanhamento da sua concretização, visando alcançar melhores níveis de eficiência.

À semelhança do que vem acontecendo nos últimos anos, em 2015, a investigação científica não deixará de se constituir como pilar e marca diferenciadora. Com efeito, apostou-se no apoio à qualificação do corpo docente, passo muito significativo no reforço da capacidade científica da instituição. Desta forma, pretende-se contribuir para o conhecimento e desenvolvimento da disciplina e da profissão de enfermagem, bem como, responder às expectativas e confiança de toda a comunidade académica, procurando salientar da experiência, o que interessa mobilizar para a construção do processo de formação em saúde.

O curso de licenciatura em enfermagem acreditado, os cursos de pós-licenciatura de especialização em enfermagem, os cursos de pós-graduação e a previsão de abertura do 2º ciclo de estudos em enfermagem com área de especialização em enfermagem de reabilitação, constituirão em 2015 as principais áreas/ofertas formativas e conseqüentemente os desafios da escola.

2. MISSÃO, VISÃO E VALORES

A ESEDJTMM desenvolve a sua atividade no domínio da saúde, no âmbito da formação em enfermagem e aprendizagem ao longo da vida, da investigação, da produção, difusão e transferência do conhecimento e da participação em redes de cooperação, nacionais e internacionais.

MISSÃO

Tem por missão **“formar e qualificar profissionais de enfermagem, assegurando o respeito pela dimensão científica, técnica, cultural e humana, tendo como referência uma filosofia holista”**, em

conformidade com os estatutos da ESEDJTMM (Aviso nº 17765/2009) e o exigido para o ensino superior e superior politécnico, consignado na legislação em vigor.

VISÃO

Como instituição geradora de valor, competitividade e inovação no ensino da enfermagem e na investigação, a ESEDJTMM pretende ser identificada pela **“qualidade da formação ministrada para que seja reconhecida e elegida pelos pares, instituições e comunidade”**.

VALORES

Os **valores**, como o conjunto de princípios e propósitos, que estão na base de uma cultura organizacional, a ESEDJTMM procurarão que subjacente à construção da tomada de decisão e ação, estejam um conjunto de valores analisados e consensualizados como valores da comunidade educativa, nomeadamente: o **humanismo**, a **cidadania**, a **excelência na organização**, a **qualidade** e a **ética**.

2.1. IDENTIFICAÇÃO DOS *STAKEHOLDERS*

Os *stakeholders* internos e externos da ESEDJTMM são:

Tipo	<i>Stakeholders</i>
Internos	Estudantes
	Pessoal Docente
	Pessoal não docente
	Órgãos de gestão
	Associações de Estudantes
Externos	Empregadores
	Antigos alunos
	Fornecedores
	Organismos parceiros (internos e externos)
	Órgãos de fiscalização e acompanhamento (ROC)

3. ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

A estratégia preconizada para 2015, tendo em conta o passado e face aos desafios que se colocam à ESEDJTMM, orienta-se em torno de cinco áreas reconhecidas como eixos fundamentais para o seu crescimento: formação, investigação, desenvolvimento e inovação, comunidade educativa, prestação de serviços à comunidade e atividades de extensão cultural, cooperação institucional e internacionalização, abaixo esquematizados (Figura 1).



Figura 1 - Eixos para o crescimento da escola

O desenvolvimento destas atividades aos diferentes níveis e por diferentes atores é dirigido para a excelência, na celebração de parcerias com instituições de ensino superior de referência nacionais e internacionais com os seguintes objetivos:

- Desenvolver a disciplina de enfermagem;
- Produzir, transferir e partilhar o conhecimento científico;
- Promover a articulação sistemática entre a formação, a investigação e a prática clínica de enfermagem;
- Desenvolver e gerir parcerias com instituições de saúde e outras entidades, para a implementação de experiências inovadoras de prestação de cuidados de enfermagem;
- Prestar serviços à comunidade e de extensão cultural, que incluem a investigação, gerando evidência científica e promovendo o empreendedorismo em articulação com outras instituições;
- Promover a mobilidade científica, técnica e cultural de docentes, estudantes e o desenvolvimento da formação e investigação em rede com instituições congéneres.

3.1 FORMAÇÃO

Na vida de uma escola a componente formativa é o *core business* da instituição, dando sentido e justificando a sua existência. Neste sentido, e para que a ESEDJTMM seja a primeira na atração de estudantes para os diferentes ciclos de formação, ao longo de 2015, pretende-se organizar, de forma integrada, a oferta formativa e continuar a apostar na formação continuada e diferenciadora dos enfermeiros com mobilização dos recursos para a excelência.

A conceção e desenvolvimento dos ciclos de estudo têm por base uma matriz de rigor científico, no desenvolvimento e consolidação de experiências qualificantes, em resultado de trabalho colaborativo e de parceria com as instituições de saúde e da comunidade, tendo sempre presente o desenvolvimento dos seus estudantes numa perspetiva de apoio e incentivo a uma atitude ética e reflexiva na ação e no quotidiano da sua formação nos diferentes contextos.

Temos procurado a adequação permanente da oferta formativa em função das necessidades de mercado e procura por parte dos estudantes, diversificando a mesma no sentido da qualificação e competitividade, para que num cenário de equilíbrio, entre procura e oferta, a ESEDJTMM mantenha um importante nível de atratividade.

No domínio da formação, apontam-se resumidamente as seguintes metas/prioridades:

- Promoção da qualidade dos ciclos de estudos em curso:

- Reforçar a continuidade do projeto das práticas laboratoriais com recurso à simulação;
- Criar sessões letivas suplementares nas UCs com maior insucesso dirigidas essencialmente a estudantes com UCs em atraso;
- Continuar a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem nas unidades curriculares de enfermagem;
- Continuar o projeto de participação de profissionais da prática clínica nas áreas nucleares do curso de licenciatura em enfermagem;
- Implementar medidas de melhoria pedagógica em função da análise e reflexão dos dados obtidos através do processo de avaliação em uso promovendo a atualização, especificamente para os processos ensino/aprendizagem teóricos;
- Fomentar a utilização da plataforma informática no processo de comunicação e de ensino aprendizagem;

- Proporcionar um curso de apoio aos estudantes europeus e estrangeiros na área de: português e inglês;
- Fomentar a formação pedagógica dos tutores em ensino clínico, de forma a tornar mais eficazes as estratégias de orientação e acompanhamento pedagógico dos estudantes em ensinos clínico;
- Incentivar o trabalho docente em equipa, por e entre áreas disciplinares, na conceção global e na implementação dos programas das unidades curriculares;
- Potenciar o desenvolvimento de competências científicas dos estudantes nos cursos em funcionamento;
- Apoiar a conceptualização de projetos de intervenção em contexto organizacional;
- Dinamizar a realização de eventos técnico/científicos, com os estudantes, permitindo um aprofundamento e partilha de saberes;
- Preparar acompanhando o estudante ao longo do percurso académico e a transição para a vida profissional;
- Manter o número de docentes e tutores na supervisão e orientação pedagógica no CLE em contexto clínico;
- Dar continuidade à articulação da investigação, em todos os anos curriculares;
- Continuar a investir na qualificação do corpo docente.

- Oferta formativa:

- Divulgar sobre cada curso: plano de estudos, objetivos, funcionamento, atividades previstas, testemunhos de estudantes e ex-estudantes;
- Pôr em funcionamento o Curso de Mestrado em Enfermagem com área de especialização em Reabilitação, em processo de acreditação;
- Aumentar o nº de cursos de formação pós graduada de curta duração não conferentes de grau;
- Reeditar oferta formativa de pós-graduações e alargar a área de influência à Galiza (Espanha);
- Manter a oferta formativa dos cursos de: Licenciatura em Enfermagem, Pós-Graduação, e Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem;

- Manter o número de estudantes no 1º ciclo;
- Fomentar a procura e ligação a instituições de ensino, nacionais e internacionais, tendo em vista a criação de redes de conhecimento e parcerias para desenvolvimento de cursos em cooperação.

3.2 INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

No ensino superior a investigação ocupa sem dúvida um lugar central na dinâmica da instituição, sendo por natureza o eixo onde os projetos de desenvolvimento se cruzam, ao nível dos diferentes ciclos de estudo e formação pós graduada, quer no desenvolvimento da disciplina, quer na formação dos estudantes, quer ainda no trabalho dos docentes. Tendo em conta estes pressupostos Pretendemos continuar a dinamizar os trabalhos e projetos em curso e desenvolver outros. Ainda, e tendo em consideração o previsto no artigo 8.º da lei n.º62/2007 de 10 de Setembro e o Dec. Lei n.º207/2009 de 31 de agosto, esperamos aumentar significativamente o número de estudantes envolvidos, nas atividades de investigação orientada.

- Investigação e desenvolvimento:

A investigação científica tem sido uma vertente da missão da Escola essencial para o incremento de métodos inovadores, com qualidade e relevância nos serviços que prestamos. O seu crescente incremento é alavancado pelo crescimento do número de docentes com o grau de doutor e em programas de doutoramento.

Neste âmbito pretendemos:

- Continuar a motivar os professores/doutores para dirigir projetos como investigadores principais;
- Dar continuidade aos projetos em parceria com outras instituições;
- Fomentar a procura e ligação a entidades externas, instituições de saúde e de ensino superior, nacionais e internacionais, tendo em vista a criação de redes de conhecimento para desenvolvimento de projetos em cooperação que possibilitem a transferência do conhecimento produzido;
- Aumentar a capacidade de produção científica da instituição;

Apoiar cada docente a ser responsável/ membro da equipa pelo menos por um projeto de investigação incluído na unidade curricular de Investigação, em parceria com instituições de saúde, ensino e/ou investigação nacionais e internacionais;

- Continuar a promover a integração dos projetos de investigação que emergem das Unidades Curriculares de Investigação afiliando-os nas linhas de investigação/projetos do CIE.

- **Divulgação do conhecimento produzido**

- Apoiar os docentes nas atividades de produção e divulgação científica em revistas indexadas;
- Incentivar e apoiar os docentes na divulgação da produção científica em congressos nacionais e internacionais;
- Apoiar a realização de congressos e a formação dos docentes em áreas consideradas relevantes. Manter a organização do congresso científico anual na Escola, com publicações em E-book.

- **Articulação entre ensino e investigação**

- Dar continuidade à articulação entre as diferentes unidades curriculares e a unidade curricular de investigação, promovendo a investigação orientada;
- Organizar congressos/ conferências/ seminários nacionais e internacionais;
- Orientar dissertações de mestrado;
- Participar em júris de mestrado e doutoramento.

3.3 COMUNIDADE EDUCATIVA

Ao longo dos anos, a maioria dos licenciados em enfermagem da ESEDJTMM, são considerados pelas instituições empregadoras, profissionais de excelência pela sua formação global, incluindo a humana, sendo aceites e reconhecidos pelos pares, instituições e comunidade em geral, tanto a nível nacional como internacional. Efetivamente, o contributo da Escola continua a ser fundamental, reconhecendo a formação na sua globalidade, meta que continuamos a perseguir, face às exigências e desafios a que os docentes têm que dar resposta.

É na formação, que os valores pelos quais a escola se pauta, onde sobressai: o **humanismo**, a **cidadania**, a **excelência na organização**, a **qualidade e a ética**, não esquecendo a **inovação e a**

criatividade, que os nossos estudantes se formam, o que Contribui para o seu desenvolvimento pessoal e académico.

Assim, e numa perspectiva de continuidade ao que foi dito, pretende-se continuar a:

- Apoiar os estudantes na organização de eventos: projetos, colóquios, exposições, cursos na Escola e na comunidade;
- Aumentar os projetos extracurriculares que se desenvolvam em parceria com instituições e a comunidade e em regime de voluntariado, articulando-os com a formação, investigação e integração na comunidade;
- Organizar atividades relacionados com a saúde e a enfermagem em dias nacionais e internacionais;
- Manter o serviço de apoio ao estudante globalmente de forma a promover a sua saúde e desenvolvimento;
- Manter as políticas da ação social, através da atribuição de bolsas de estudo, em parceria com a Câmara Municipal de Chaves, Rotary Club e bolsas de mérito;
- Implementar medidas de apoio aos estudantes com insucesso escolar e/ou com problemas de integração na vida académica;
- Disponibilizar formação específica de línguas estrangeiras;
- Apoiar os novos licenciados na inserção na vida ativa, com a colaboração do gabinete do Provedor do Estudante, aumentando o nº de diplomados na procura do 1º emprego;
- Fomentar o espírito de iniciativa dos estudantes ao longo do curso, através da divulgação e formação específica em empreendedorismo e criação de empresas;
- Fomentar a intervenção da Associação de Estudantes na construção ativa da escola e apoiar as atividades por ela propostas.

- Promoção da realização pessoal e profissional

- Disponibilizar aos docentes e discentes publicações periódicas indexadas e de relevo científico na área da saúde;
- Atualizar o acervo bibliográfico com aquisição de novos títulos;

- Envolver os estudantes na identificação e implementação de estratégias de melhoria do desempenho global da Escola, dinamizando a sua participação no Conselho Pedagógico ou através do Provedor do Estudante;
- Continuar a criar condições à implementação da formação contínua em função das necessidades identificadas;
- Manter as medidas de apoio à formação contínua do pessoal docente, de acordo com os constrangimentos atuais, privilegiando o apoio aos docentes que participam em projetos/atividades de ligação e extensão à comunidade;
- Continuar a apoiar a qualificação e especialização do corpo docente garantindo o apoio exequível à conclusão dos cursos de doutoramento em curso;
- Dar continuidade ao plano de formação contínua destinada ao pessoal não docente.

3.4 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE E ATIVIDADES DE EXTENSÃO CULTURAL

Realçamos neste eixo estratégico a importante componente de expansão e de desenvolvimento, designadamente, na colaboração interinstitucional e na prestação de serviços ao exterior, contribuindo para o desenvolvimento regional, nacional e internacional. Assim, nesta área a ESEDJTM dispõe de recursos humanos com conhecimentos técnicos e científicos que a potenciam, desenvolvendo projetos de investigação e educação para a saúde junto da comunidade.

Com vista a desenvolver esta área estratégica da prestação de serviços à comunidade, a Escola propõe dar continuidade aos projetos em curso nomeadamente:

- ***“A escola ao encontro da comunidade”***, parceria com a Junta de Freguesia de S. Pedro de Agostém, Chaves;
- ***“Inclusão social da pessoa com deficiência”***, parceria com a ADFA - delegação de Chaves;
- ***“Intervenção do enfermeiro de família na prevenção de quedas da pessoa idosa nas USF “Corgo” e “Nuno Grande”***, parceria com o ACES Douro I Marão e Douro Norte;
- ***“Mexer para melhor envelhecer”*** projeto na comunidade idosa, em parceria com a Câmara Municipal de Chaves e Clube Social dos Aregos, Chaves.
- ***“ Implementação da consulta de enfermagem ao doente em programa regular de diálise (PRD)”***, parceria com o serviço de hemodiálise da unidade hospitalar de Chaves do CHTMAD, EPE.

Pretende ainda:

- Dar continuidade aos projetos de colaboração com instituições de solidariedade social no âmbito da educação em saúde com quem a Escola mantém protocolos e alargar a outras instituições;
- Continuar a implementar atividades de educação para a saúde em parceria com serviços de saúde e/ou instituições de ensino da região;
- Implementar prestação de serviços à comunidade no domínio do envelhecimento ativo;
- Reforçar a cooperação e a ação conjunta com IES e empresas, disponibilizando espaços, equipamentos e apoio técnico;
- Reforçar as parcerias/protocolos estabelecidas para a realização da formação em contexto de trabalho.

3.5 COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL E INTERNACIONALIZAÇÃO

A cooperação e intercâmbio institucional, no que diz respeito a programas de ensino e investigação, bem como, a mobilidade internacional de estudantes e docentes, contribui para a melhoria contínua do ensino e investigação e ainda, promove a empregabilidade dos novos licenciados.

A política de abertura, permuta de conhecimento e projeção internacional da ESEDJMM e dos seus professores, poderão marcar a diferença no contexto nacional. Assim, continuaremos a apostar na internacionalização como desenvolvimento estratégico, pois o reforço da cooperação e intercâmbios institucionais, com instituições de referência da área de influência e de atração da Escola, com vista ao desenvolvimento de atividades de ensino/aprendizagem e de investigação conjunta, para a concessão de graus académicos conjuntos e de docentes e investigadores estrangeiros, é sem dúvida uma prioridade.

Neste sentido consideramos prioritárias para 2015 as seguintes medidas:

- Reforçar a internacionalização da oferta formativa:

- Estabelecer novos acordos e protocolos com instituições congéneres no estrangeiro.

- Promover a mobilidade internacional de estudantes e docentes e não docentes:

- Desenvolver projetos de candidatura a financiamento e organização no âmbito do Programa ERASMUS + 2014/2020 – Ação KA1 Mobilidade individual para aprendizagem;

- Promover a mobilidade de estudantes para ESTÁGIO (Unidade Curricular: ensino clínico) (SMP) e ESTUDOS (SMS);
- Promover a mobilidade de docentes para MISSÕES DE ENSINO (STA) e de pessoal para FORMAÇÃO (STT);
- Realizar ação de divulgação/esclarecimento dirigido à comunidade académica sobre o Programa Erasmus, contando com a presença de um representante da Agência Nacional para o Programa Aprendizagem ao Longo da Vida;
- Promover candidaturas a Study Visits (SV) no âmbito do PROALV e CEDEFOP.

4. QUALIDADE, GESTÃO E GARANTIA

No atual contexto de grande competitividade, ao nível das instituições de ensino superior, a implementação de um sistema de Qualidade, Gestão e Garantia (QGG), como um eixo estratégico transversal à atividade, é algo que tem que estar presente em qualquer organização, permitindo, melhorar continuamente os níveis de satisfação dos seus clientes, de forma a regular e tornar transparente, sem burocratizar, a atividade da EESDJTMM e avaliação sistemáticas.

Este processo envolve necessariamente a monitorização e o controlo, sendo necessário analisar os procedimentos e criar indicadores ajustados aos diferentes níveis da instituição. Este exercício é, *per se*, promotor do desenvolvimento institucional, pois ao ser efetuado o levantamento minucioso tem-se, em simultâneo como horizonte a introdução da mudança, bem como, de processos de melhoria contínua.

A QGG na EESDJTMM teve início com a identificação de processos operativos, com a caracterização da atividade da EESDJTMM, e assenta em três pilares fundamentais: **planeamento**, **ensino-aprendizagem** e a **investigação**.

O planeamento tem como pressupostos os *stakeholders* (estudantes, docentes, pessoal não docente, associações de estudantes, órgãos de gestão, empregadores, antigos alunos e órgãos de fiscalização e acompanhamento).

O ensino-aprendizagem, cujas saídas são a formação ao nível do 1.º ciclo de estudos (CLE) e os Cursos de Pós- Licenciatura de Especialização em Enfermagem e de pós-graduação.

A investigação, cujas saídas são os resultados dos estudos concretizados e conhecimento produzido.

A qualidade norteia-se para a:

- Valorização e focalização no estudante, como sujeito principal da existência da escola;

- Manutenção e aumento das condições científicas e pedagógicas para uma formação de excelência;
- Promoção da cooperação, como estratégia de formação, no contexto regional, nacional e internacional.

O planeamento estrutura-se tendo em conta os objetivos e a política da qualidade assim como, as opções estratégicas a curto e médio prazo. A sua concretização faz-se pelo planeamento das atividades, dos processos da formação e da investigação.

A verificação, monitorização, medição, supervisão dos serviços prestados e os seus critérios de aceitação assentam na:

- Análise e acompanhamento da satisfação dos estudantes através de inquéritos/entrevistas, antigos estudantes, empregadores e parceiros.
- Análise e acompanhamento da satisfação dos docentes e não docentes através de inquéritos/entrevistas.
- Monitorização e medição através de outros indicadores de resultado, sua calendarização e responsabilidades pelo acompanhamento.
- Implementação, em colaboração com o Conselho Técnico-Científico, de um modelo que assegure, com justiça, a diferenciação do mérito profissional, resultante da avaliação de desempenho dos docentes.

Para atingirmos estes desideratos, contamos com a participação ativa no desenho e implementação de mecanismos de Garantia e Gestão da Qualidade, decorrente do processo de acreditação da escola, que se procura ajustar ao contexto de transição em que nos encontramos, numa perspetiva de *benchmarking* e de certificação.

5. ÓRGÃOS E SERVIÇOS

A dinâmica da ESEDJTMM procura dar resposta aos eixos estratégicos anteriormente descritos e, em simultâneo procurando dar sentido à sua missão e sustentar os objetivos organizacionais que se concretizam no seu principal produto: a formação de enfermeiros de excelência.

Em paralelo, os serviços de apoio que estão à disposição da comunidade educativa estão envolvidos em todos os processos do quotidiano da instituição e materializam-se nos vários setores e serviços.

Em 2015, e dando continuidade às atividades do ano anterior, assume particular relevância a dinâmica gerada em torno do processo de reorganização e de implementação da qualidade.

CONSELHO TÉCNICO CIENTÍFICO (CTC)

É o órgão que define a política científica da escola e contribui para o seu projeto científico e pedagógico, exclusivamente de natureza científica. Este órgão foi eleito em novembro de 2013 para um mandato de três anos, sendo composto por 7 professores, eleitos de acordo com o estipulado no ponto 3 do artigo 102º da Lei nº62/2007 e o artigo 4º do seu Regulamento.

Este órgão reúne em plenário, com uma regularidade de 2 em 2 meses, sendo as reuniões marcadas por convocatória. Poderá sempre que for julgado necessário, haver reuniões extraordinárias que serão marcadas com a antecedência mínima de 24 horas sobre a data da sua realização.

Este órgão, e de acordo com as competências previstas no artigo 5º do seu regulamento, prevê que para o ano 2015 se desenvolvam as seguintes atividades:

- Apreciar o plano de atividades científicas da ESEDJTMM;
- Propor as medidas que entenda convenientes ao progressivo aperfeiçoamento, técnico e científico da Escola de forma a elevar o nível científico social e cultural;
- Deliberar sobre a distribuição do serviço docente, sujeitando-a a homologação do presidente do conselho de direção da ESEDJTMM;
- Propor ou dar parecer sobre a realização de acordos e de parcerias internacionais;
- Propor a composição dos júris de provas e de concursos académicos;
- Praticar os outros atos previstos na lei relativos à carreira docente e de investigação;
- Fazer proposta e dar parecer sobre a aquisição de equipamento científico e bibliográfico;
- Aprovar regulamentos;
- Decidir sobre creditações e equivalências nos casos previstos na lei;
- Definir as linhas orientadoras das práticas a prosseguir nos domínios do ensino, da formação, da investigação e da prestação de serviços à comunidade;
- Aprovar a distribuição da atividade de investigação científica pelos docentes.

Para além dos assuntos já referidos e sobre os quais o CTC terá de se pronunciar haverá outros, que serão objeto de apreciação sempre que seja solicitado o parecer deste órgão.

CONSELHO PEDAGÓGICO (CP)

É um órgão consultivo a nível pedagógico responsável pela orientação, coordenação de atividades pedagógicas e métodos de ensino/aprendizagem. Desenvolve as suas atividades nos termos do disposto no art.º 17 dos estatutos e de acordo com a legislação aplicável.

Tendo em consideração as suas competências e relativamente às atividades a desenvolver no ano de 2015, este órgão irá complementar as funções que lhe são inerentes por estatuto dando relevância ao acompanhamento do percurso pedagógico do estudante ESEDJTMM, nomeadamente:

- Pronunciar-se sobre o desenvolvimento de ciclos e os planos de estudos que lhe estão subjacentes e sobre as orientações pedagógicas e os métodos de ensino e avaliação dos estudantes.
- Monitorizar a aplicação dos regulamentos em uso e apoiar estudantes e docentes no esclarecimento de dúvidas e planear reuniões regulares com a Coordenação do CLE.
- Por consulta e proposta de delegados de turma do ano anterior, o CP percebeu a necessidade de colocar à consideração de órgãos competentes orientações para as funções de delegados de turma.
- Participar na organização de eventos em que a ESEDJTMM esteja envolvida, quer interna, quer externamente.
- Promover a avaliação de documentos relacionados com o desempenho pedagógico na ESEDJTMM, a sua análise crítica e respetiva divulgação e a participação na avaliação pedagógica.
- Pronunciar-se sobre a atribuição de bolsas de mérito aos estudantes da ESEDJTMM.
- Conhecer e abordar, com pontos de reflexão pedagógica, os resultados da avaliação de desempenho pedagógico em função dos questionários de satisfação realizados aos estudantes.
- Promover uma maior articulação com a AE no sentido de conhecer com caráter de maior proximidade a relação do percurso pedagógico com a realidade atual e com o impacto social económico dos estudantes da ESEDJTMM no ano 2015.

Este plano de atividades resultará no seu cumprimento de um trabalho que se pretende por parcerias eficazes com toda a comunidade ESEDJTMM, sublinhando a importância dos contributos emanados pelos estudantes pertencentes a este órgão enquanto elementos ativos no desenvolvimento das atividades.

SERVIÇOS DE APOIO

A ESEDJTMM tem investido no melhoramento dos serviços de apoio, na uniformização dos procedimentos e no incremento da comunicação com os diferentes órgãos e serviços.

SERVIÇOS ACADÉMICOS

Tendo como principais atividades a gestão do expediente relativo a requerimentos, processos de candidaturas, matrículas, creditações, inscrições em exames, pautas, declarações, certidões, diplomas, entre outras, os Serviços Académicos (SA) pretendem dar continuidade à melhoria dos serviços prestados aos estudantes, docentes e clientes externos, adequando o seu funcionamento, serviço prestado e respostas, às alterações realizadas aos regulamentos, procedimentos e normas internas.

Para o ano de 2015, propomo-nos:

- Melhorar a articulação com o CP e Coordenação de Cursos, no que respeita a alteração/aplicação dos regulamentos de curso, de modo a que sejam considerados os procedimentos administrativos a serem efetuados pelos SA;
- Manter e melhorar a articulação com o CTC, em matérias como, a publicação de editais, desfasando no tempo as candidaturas e matrículas;
- Melhorar o serviço de atendimento ao público e de organização dos SA;
- Criar o Manual de Procedimentos dos SA.

No âmbito da implementação do sistema de gestão de qualidade, serão analisados os indicadores, objetivos e ações desenvolvidas em 2015, apurando os resultados obtidos e definindo novos objetivos e ações para 2016, que serão alvo de monitorizações mensais.

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Os Serviços Administrativos (SAd) complementam o trabalho dos SA, através da colaboração e apoio administrativo entre os serviços, docentes e estudantes, de forma a agilizar os procedimentos existentes, com vista a uma melhoria contínua.

Assim, para o ano de 2015, os SAd têm planificadas as seguintes atividades:

- Realização dos cartões dos estudantes;
- Apoio administrativo nos pedidos de Ensinos Clínicos.
- Emissão das declarações aos enfermeiros responsáveis pela supervisão e orientação dos estudantes;

- Receção, verificação e arquivo de trabalhos individuais e de grupo realizados em ambos os ciclos de estudo;
- Introdução de dados do suplemento ao diploma;
- Criar o Manual de Procedimentos dos SAd.

No âmbito da implementação do sistema de gestão de qualidade, serão analisados os indicadores, objetivos e ações desenvolvidas em 2015, apurando os resultados obtidos e definindo novos objetivos e ações para 2016, que serão alvo de monitorizações mensais.

SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO E ARQUIVO

Durante o ano de 2015 o serviço de documentação e arquivo preconiza o desenvolvimento do seguinte Plano de Atividades:

- Análise do Estudo de Satisfação dos Empregadores (de 2 em 2 anos);
- Análise do Estudo da Empregabilidade dos diplomados pela ESEDJTMM (de 6 em 6 meses);
- Análise do Estudo de Satisfação dos diplomados (de 2 em 2 anos);
- Continuação do trabalho de tratamento técnico documental relativo às novas existências entradas na biblioteca (livros e revistas e recursos digitais);
- Eliminar documentação acumulado após parecer favorável do Conselho de Direção;
- Reorganizar os depósitos forma a melhorar a gestão do espaço existente.

SERVIÇOS GERAIS

Os Serviços Gerais (SG) desenvolverão em 2015 as atividades decorrentes do funcionamento normal da ESEDJTMM, estando aqui alocados os assistentes operacionais.

Assim, compete aos SG o apoio logístico ao funcionamento regular de todas as atividades da Escola, pelo que as suas atividades para o próximo ano serão as habituais, procurando sempre realizar um trabalho eficaz e eficiente. Serão também, naturalmente, observados os procedimentos necessários à boa e correta utilização dos equipamentos e espaços da ESEDJTMM, pelos quais são responsáveis.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O plano de atividades para o ano 2015, enquanto instrumento de gestão, foi efetuado em estreita colaboração com a equipa pedagógica e aprovado nos respetivos órgãos de governo da escola. Apresentou como objetivo perspetivar o trabalho e desempenho da ESEDJTMM para o ano de 2015. Para o efeito tivemos presente a necessidade de um corpo docente qualificado que garanta a qualidade do processo Ensino/Aprendizagem na formação dos estudantes do 1º ciclo de estudos em Enfermagem, do 2º ciclo de estudos (caso venha a ser acreditado) e dos Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem e de pós-graduação. Tivemos ainda em consideração, a necessidade de contribuir, apoiando com a flexibilização dos horários, para a formação contínua dos docentes e não docentes.

Consideramos ainda a necessidade de maximizar a relação custo/benefício, e a de gerir de forma eficiente os recursos disponíveis, sem descurar a qualidade de excelência que a formação de Enfermeiros impõe. As estimativas dos custos de formação derivam das estratégias do processo ensino/aprendizagem planeadas para a concretização do projeto formativo.

A estratégia será mostrar capacidade de resposta encontrando soluções criativas e inovadoras, procurando outros nichos de captação de recursos e de formandos, nomeadamente por via da criação do 2º ciclo de estudo, da oferta de formação de curta duração esperando que possam ser uma mais-valia para o progresso da ESEDJTMM, mantendo a garantia da qualidade.

As propinas, inscrições e demais emolumentos a pagar pelo estudante, são anualmente designados pela Entidade Instituidora APEEC, em consenso com o Conselho de Direção da Escola.

Face ao exposto, importa alertar que o caminho a percorrer é longo, sabemos que o futuro se constrói com a dedicação de todos, e que as opções a tomar serão ajustadas às nossas potencialidades, numa referência nacional e internacional no ensino da enfermagem e concretamente na formação de enfermeiros, garantindo a sustentabilidade. Assim, esta direção tudo fará para cumprir com qualidade, os objetivos a que se propõe, ao mesmo tempo que tentará reforçar a sua linha de orientação estratégica.

Agradecemos todo o apoio recebido, da APEEC, e demais colaboradores que direta ou indiretamente nos têm apoiado na realização e concretização da missão da escola, “Formar Enfermeiros de Excelência”.

Chaves, 16 de dezembro 2014

A Presidente do Conselho de Direção

ANEXOS

ANEXO I: PLANO DE ATIVIDADES

Estratégia para o desenvolvimento da atividade da ESEDJTMM para 2015

Tendo em conta os eixos estratégicos, foram definidos os objetivos operacionais, para o ano 2015, nas diferentes perspetivas.

3.1. Formação

- Consolidar a oferta formativa de qualidade, adequando-a às necessidades do mercado regional, nacional e internacional.

OBJETIVOS	ATIVIDADE A DESENVOLVER	INDICADORES	METAS	NÍVEL DE EXECUÇÃO	OBSERVAÇÕES
i) Promover a qualidade dos ciclos de estudos em curso	Reforçar a continuidade do projeto das práticas laboratoriais com recurso à simulação;	Nº de práticas pedagógicas laboratoriais por UC de enfermagem/técnica de enfermagem.	2 por técnica de enfermagem		
	Criar sessões letivas suplementares nas UC com maior insucesso dirigidas essencialmente a estudantes com UCs em atraso.	Nº de sessões letivas suplementares para estudantes com UC em atraso	2 por UC em atraso.		
	Continuar a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem nas unidades curriculares de enfermagem.	Nº trabalhos por cada UC de enfermagem.	1 trabalho por UC de enfermagem		
	Continuar o projeto de participação de profissionais da prática clínica nas áreas nucleares do curso de licenciatura em enfermagem.	Nº de atividades realizadas por profissionais da prática clínica das áreas nucleares dos cursos.	> a 1 por UC nuclear		

Implementar medidas de melhoria pedagógica em função da análise e reflexão dos dados obtidos através do processo de avaliação em uso promovendo a atualização, especificamente para os processos ensino/aprendizagem teóricos.	Média do nível de satisfação dos estudantes com a orientação e acompanhamento pedagógico.	Média ≥ 3		
Fomentar a utilização da plataforma informática no processo de comunicação e de ensino aprendizagem.	Nº de estudantes que utilizam a plataforma informática.	80% utilizem a plataforma		
Proporcionar um curso de apoio aos estudantes europeus e estrangeiros na área de: português e inglês.	Nº de cursos de português de apoio aos estudantes estrangeiros, em parceria com outras instituições do ensino secundário.	1 curso		
	Número de estudantes do 1º ano que frequentaram o curso.	≥ 20		
Fomentar a formação pedagógica dos tutores em ensino clínico, de forma a tornar mais eficazes as estratégias de orientação e acompanhamento pedagógico dos estudantes em ensinos clínico.	Média do nível de satisfação dos estudantes com a orientação e acompanhamento pedagógico em ensino clínico.	> 3		
Incentivar o trabalho docente em equipa, por e entre áreas disciplinares, na conceção global e na implementação dos programas das unidades curriculares.	Nº de reuniões de docentes de cada ano do CLE para análise/ discussão/ reflexão e articulação programática 1 vez/ semestre.	1 por semestre		

Potenciar o desenvolvimento de competências científicas dos estudantes nos cursos em funcionamento. Apoiar a conceptualização de projetos de intervenção em contexto organizacional.	Nº de estudantes que participam em projetos de investigação.	50% do total de estudantes		
	Nº de estudantes envolvidos na organização de projetos da Escola, e para a comunidade.	20 estudantes durante o ano 2015		
Dinamizar a realização de eventos técnico-científicos, com os estudantes, permitindo um aprofundamento e partilha de saberes.	Nº de eventos técnico-científico dirigidos à comunidade com a participação dos estudantes	4 eventos técnico-científicos durante o ano		
Preparar acompanhando o estudante ao longo do percurso académico e a transição para a vida profissional.	Nº de participações de estudantes em feiras de emprego de referência.	3 feiras de emprego durante o ano		
Manter o número de docentes e tutores na supervisão e orientação pedagógica no CLE em contexto clínico.	Nº de tutores envolvidos na formação das práticas clínicas.	10 tutores		
Dar continuidade à articulação da investigação, em todos os anos curricular.	Nº de projetos de investigação em curso do CLE.	10 projetos de investigação		
	Nº de projetos concretizados.	5 projetos concretizados		
Continuar a investir na qualificação do corpo docente.	Nº de docentes a frequentar doutoramento.	3 docentes		
	Nº de docentes a frequentar formação pós-graduada.	5 docentes		

ii) Criar condições de trabalho, com vista a diversificar a oferta formativa de pós graduações e cursos de mestrado.	Divulgar sobre cada curso: plano de estudos, objetivos, funcionamento, atividades, testemunhos de estudantes e ex-estudantes.	Informação da oferta formativa no site e <i>facebook</i> da Escola.	Durante o ano de 2015		
	Pôr em funcionamento o Curso de Mestrado em Enfermagem com área de especialização em Reabilitação, em processo de acreditação.	Nº de cursos de mestrado para acreditação	1 curso		
	Aumentar o nº de cursos de formação pós graduada de curta duração não conferentes de grau.	Nº de novos cursos de formação pós graduada.	1 curso		
	Reeditar oferta formativa de pós-graduações e alargar a área de influência à Galiza (Espanha).	Nº de ações de divulgação dos cursos de pós-graduação, de encontro com as especificidades do público-alvo.	2 ações Fevereiro e março de 2015		
	Manter a oferta formativa dos cursos de: Licenciatura em Enfermagem, Pós-Graduação, e Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem.	Nº de alunos a frequentar os cursos em funcionamento na Escola.	> a 220 estudantes		
	Manter o número de estudantes no 1º ciclo.	Nº de estudantes a frequentar o CLE.	60 estudantes no 1º ano do CLE		
	Fomentar a procura e ligação a instituições de ensino, nacionais e internacionais, tendo em vista a criação de redes de conhecimento e parcerias para desenvolvimento de cursos em cooperação.	Nº de parcerias realizadas	2 parcerias		

3.2. Investigação Desenvolvimento e Inovação

- Desenvolver o Centro de Investigação em Enfermagem (CIE) como vetor de produção, difusão e transferência do conhecimento em Enfermagem.

OBJETIVOS	ATIVIDADES A DESENVOLVER	INDICADORES	METAS	NÍVEL DE EXECUÇÃO	OBSERVAÇÕES
i) Fomentar o desenvolvimento da investigação científica, inovação e desenvolvimento na área científica de enfermagem	Continuar a motivar os professores/doutores para dirigir projetos como investigadores principais.	Nº de projetos em desenvolvimento	3		
	Dar continuidade aos projetos em parceria com outras instituições.	Nº de projetos em parceria com outras instituições.	4		
	Fomentar a procura e ligação a entidades externas e instituições de saúde, e do ensino superior, nacionais e internacionais, tendo em vista a criação de redes de conhecimento para desenvolvimento de projetos em cooperação que possibilitem a transferência do conhecimento produzido.	Nº de parcerias realizadas	3		
		Nº de projetos	4		
	Aumentar a capacidade de produção científica da instituição.	1 artigo científico por docente	8		
	Apoiar cada docente a ser responsável/membro da equipa pelo menos por um projeto de investigação incluído na unidade curricular de Investigação, em parceria com instituições de saúde, ensino e/ou investigação nacionais e internacionais.	Nº de projetos de investigação por docente.	2		

		Continuar a promover a integração dos projetos de investigação que emergem da UC de Investigação afiliando-os nas linhas de investigação/projetos do CIE.	Nº de projetos que emergem da UC de Investigação afiliados nas linhas de investigação/projetos do CIE.	4		
ii) Divulgar conhecimento produzido	o	Apoiar os docentes nas atividades de produção e divulgação científica em revistas indexadas.	Nº de artigos submetidos para publicação em revistas indexadas;	6		
		Incentivar e apoiar os docentes na divulgação da produção científica em congressos nacionais e internacionais.	Nº de ações de partilha e divulgação de conhecimentos em congressos/ seminários nacionais e internacionais.	8		
		Apoiar a realização de congressos e a formação dos docentes em áreas consideradas relevantes.	Nº de congressos e/ou atividades de formação para docentes/investigadores.	3		
		Manter a organização do congresso científico anual na Escola, com publicações em E-book	Publicação em e-book	1		
iii) Promover articulação entre ensino e investigação	a	Dar continuidade à articulação entre as diferentes unidades curriculares e a unidade curricular de investigação, promovendo a investigação orientada.	Nº de artigos produzidos em resultados de projetos de investigação.	8		
		Organizar congressos/ conferências/ seminários nacionais e internacionais.	Nº de congressos/ conferências/ seminários a realizar.	3 eventos até dezembro 2015		
		Orientar dissertações de mestrado.	Nº de trabalhos orientados.	4		
		Participar em júris de mestrado e doutoramento.	Nº de docentes que participaram em júris de mestrado e doutoramento.	4		

3.3. Comunidade Educativa

- Promover a formação e satisfação global dos estudantes, docentes e não docentes.

OBJETIVOS	ATIVIDADES A DESENVOLVER	INDICADORES	METAS	NÍVEL DE EXECUÇÃO	OBSERVAÇÕES
i) Capacitar colaboradores e estudantes com qualificações e competências necessárias à formação, investigação e prestação de serviços.	Apoiar os estudantes na organização de eventos: projetos, colóquios, exposições, cursos na Escola e na comunidade.	Nº de eventos planeados e organizados.	4		
	Aumentar os projetos extracurriculares que se desenvolvam em parceria com instituições e a comunidade e em regime de voluntariado, articulando-os com a formação, investigação e integração na comunidade.	Nº de projetos extracurriculares com a participação dos estudantes. Nº de estudantes envolvidos em projetos extracurriculares.	2 >10		
	Organizar atividades relacionados com a saúde e a enfermagem em dias nacionais e internacionais.	Nº de atividades organizadas	5		
	Manter o serviço de apoio ao estudante globalmente por forma a promover a sua saúde e desenvolvimento.	Nº de estudantes com apoio específico.	>10		
	Manter as políticas da ação social, através da atribuição de bolsas de estudo, em parceria com a Câmara Municipal de Chaves, Rotary Club e bolsas de mérito.	Nº de bolsas de estudo a atribuir.	2		
	Implementar medidas de apoio aos estudantes com insucesso escolar e/ou com problemas de integração na vida académica.	Taxa de sucesso escolar.	90%		

	Disponibilizar formação específica de línguas estrangeiras.	Nº de cursos de língua estrangeira Nº de estudantes que realizam curso de língua estrangeira.	1 15		
	Apoiar os novos licenciados na inserção na vida ativa, com a colaboração do gabinete do Provedor do Estudante, aumentando o nº de diplomados na procura do 1º emprego.	Percentagem de estudantes recém-licenciados apoiados na procura do 1º emprego. Nº de ações de formação sobre a construção do <i>Curriculum Vitae</i> .	> 80% 2		
	Fomentar o espírito de iniciativa dos estudantes ao longo do curso, através da divulgação e formação específica em empreendedorismo e criação de empresas.	Nº de ações de formação sobre empreendedorismo.	2		
	Fomentar a intervenção da Associação de Estudantes na construção ativa da escola e apoiar as atividades por ela propostas.	Nº de atividades propostas pela Associação de Estudantes e apoiadas pela Escola.	2		
ii) Promover a realização pessoal e profissional	Disponibilizar aos docentes e discentes publicações periódicas indexadas e de relevo científico na área da saúde.	Nº de publicações periódicas indexadas disponíveis.	2		
	Atualizar o acervo bibliográfico com aquisição de novos títulos.	Nº de novos títulos, livros e revistas.	≥2		
	Envolver os estudantes na identificação e implementação de estratégias de melhoria	Nº de estudantes com participação nos órgãos.	3		

do desempenho global da Escola, dinamizando a sua participação no Conselho Pedagógico ou através do Provedor do Estudante.				
Continuar a criar condições à implementação da formação contínua em função das necessidades identificadas.	Nº de atividades de formação frequentadas por cada docente.	2		
Manter as medidas de apoio à formação contínua do pessoal docente, de acordo com os constrangimentos atuais, privilegiando o apoio aos docentes que participam em projetos/atividades de ligação e extensão à comunidade	Nº de docentes que participam em projetos/atividades de prestação de serviços à comunidade.	3		
Continuar a apoiar a qualificação e especialização do corpo docente garantindo o apoio exequível à conclusão dos cursos de doutoramento em curso.	Nº de docentes apoiados com redução da atividade letiva em 10%.	3		
Dar continuidade ao plano de formação contínua destinada ao pessoal não docente.	Nº de atividades de formação frequentadas por cada funcionário não docente.	2		

3.4 Prestação de Serviços à Comunidade e Atividades de Extensão Cultural

- Dinamizar a participação em áreas prioritárias de inovação em enfermagem incrementando a prestação de serviços.

OBJETIVOS	ATIVIDADES A DESENVOLVER	INDICADORES	METAS	NÍVEL DE EXECUÇÃO	OBSERVAÇÕES
i) Desenvolver projetos de educação para a saúde, adoção de estilos de vida saudáveis e mudança de comportamentos, dirigidos a grupos de risco e comunidade em geral.	Dar continuidade aos projetos de colaboração com instituições de solidariedade social no âmbito da educação em saúde com quem a Escola mantém protocolos e alargar a outras instituições.	Nº de projetos de extensão à comunidade.	≥ 3		
	Continuar a implementar atividades de educação para a saúde em parceria com serviços de saúde e/ou instituições de ensino da região.	Nº de atividades de formação.	4		
	Implementar prestação de serviços à comunidade no domínio do envelhecimento ativo.	Nº de utentes envolvidos no projeto	> 15		
	Reforçar a cooperação e a ação conjunta com IES e empresas, disponibilizando espaços, equipamentos e apoio técnico.	Nº de ações conjuntas.	4		
ii) Aumentar e consolidar parcerias com instituições da comunidade.	Reforçar as parcerias/protocolos estabelecidas para a realização da formação em contexto de trabalho.	Nº de projetos de investigação na comunidade.	2 projetos		

Eixo Estratégico 5 - Cooperação Institucional e Internacionalização

- Sedimentar os protocolos existentes e estabelecimento de novos, com organizações de saúde, educativas e da área do social, regionais, nacionais e internacionais.

OBJETIVOS	ATIVIDADES A DESENVOLVER	INDICADORES	METAS	NÍVEL DE EXECUÇÃO	OBSERVAÇÕES
i) Reforçar a internacionalização da oferta formativa.	Estabelecer novos acordos e protocolos com instituições congêneres no estrangeiro.	Nº de acordos interinstitucionais.	3		
ii) Promover a mobilidade internacional de estudantes, docentes e funcionários	Desenvolver projetos de candidatura a financiamento e organização no âmbito do Programa ERASMUS + 2014/2020 – Ação KA1 Mobilidade individual para aprendizagem	Abertura do processo de candidaturas ao programa ERASMUS+.	2015/2016		
	Promover a mobilidade de estudantes para ESTÁGIO (Unidade Curricular: ensino clínico) (SMP) <i>Outgoing</i>	Nº de estudantes a realizar um período de estágio no estrangeiro.	≥ 10		
	<i>Incoming</i>	Nº de estudantes a realizar um período de estágio na ESEDJTMM.	≥ 2		
	Promover a mobilidade de estudantes para ESTUDOS (SMS) <i>Outgoing</i>	Nº de estudantes a realizar um período de estudos no estrangeiro.	≥ 2		
	<i>Incoming</i>	Nº de estudantes a realizar um período de estudos na ESEDJTMM.	≥ 2		

	Promover a mobilidade de docentes para MISSÕES DE ENSINO (STA) <i>Outgoing</i>	Nº de docentes a realizar missão de ensino no estrangeiro.	≥ 2		
	<i>Incoming</i>	Nº de docentes a realizar missão de ensino na ESEDJTMM.	≥ 2		
	Promover a mobilidade de pessoal para FORMAÇÃO (STT) <i>Outgoing</i>	Nº de funcionários a realizar um período de formação no estrangeiro.	≥ 2		
	<i>Incoming</i>	Número de funcionários a realizar um período de formação na ESEDJTMM.	≥ 2		
	Realizar ação de divulgação/esclarecimento dirigido à comunidade académica sobre o Programa Erasmus, contando com a presença de um representante da Agência Nacional Erasmus+.	Nº ações de formação/esclarecimento.	1 ação durante 2015		
	Promover candidaturas a <i>Study Visits</i> (SV) no âmbito do CEDEFOP.	Nº de docentes e funcionários a participar em <i>Study Visits</i> no estrangeiro.	a)		

a) Indicador dependente da abertura de convite a candidatura pelo CEDEFOP e do interesse dos docentes e funcionários, tratando-se de uma candidatura pessoal

3.5. Qualidade, Gestão e Garantia

- Desenvolver um modelo de gestão participada, que integre os recursos da instituição numa perspetiva conjunta da melhoria da gestão científica e pedagógica.

OBJETIVOS	ATIVIDADES A DESENVOLVER	INDICADORES	METAS	NÍVEL DE EXECUÇÃO	OBSERVAÇÕES
i) Garantir a qualidade dos serviços da Escola, que permita a evolução científica/técnica/humana dos <i>stakeholders</i> , de modo a tornar efetivo e eficiente o processo de integração desenvolvimento e avaliação.	Avaliar o grau de satisfação dos estudantes do CLE.	Percentagem de estudantes com um grau de satisfação elevado ou muito elevado.	≥ 90%		
	Analisar a satisfação dos antigos alunos através de questionário/entrevistas.	Percentagem de antigos estudantes que considera o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado.	≥ 90%		
	Monitorizar a empregabilidade e o percurso profissional dos diplomados.	Nº de licenciados auscultados sobre a situação profissional.	≥ 90%		
	Monitorizar a satisfação dos empregadores/parceiros.	Nº de vezes em que é auscultada a satisfação dos empregadores.	Em 2016		
		Percentagem de empregadores/parceiros que considera o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado.	≥ 75%		
Monitorizar a satisfação de docentes.	Percentagem de docentes que considera o seu nível de satisfação com relacionamento e comunicação de elevado ou muito elevado.	>70%			

	Percentagem de docentes que considera o seu nível de satisfação com a responsabilidade e autonomia de elevado ou muito elevado.	>70%		
	Percentagem de docentes que considera o seu nível de satisfação com o seu reconhecimento de elevado ou muito elevado.	≥70%		
	Percentagem de docentes que considera o seu nível de satisfação financeira auferida de elevado ou muito elevado.	≥70%		
Monitorizar a satisfação do pessoal não docente.	Percentagem de não docentes que considera o seu nível de satisfação com relacionamento e comunicação de elevado ou muito elevado.	>70%		
	Percentagem de não docentes que considera o seu nível de satisfação com a formação/informação recebida de elevado ou muito elevado.	>70%		

		Percentagem de não docentes que considera o seu nível de satisfação com a responsabilidade e autonomia de elevado ou muito elevado.	>70%		
		Percentagem de não docentes que considera o seu nível de satisfação com o seu reconhecimento de elevado ou muito elevado	>70%		
		Percentagem de não docentes que considera o seu nível de satisfação financeira auferida de elevado ou muito elevado	>70%		
	Promover a participação de toda a comunidade educativa no processo de autoavaliação da escola e a identificação de medidas de melhoria a adotar.	Nº de vezes que é auscultada a satisfação dos diferentes atores da comunidade educativa.	1 vez por ano		
ii) Implementar o processo de avaliação do desempenho do pessoal docente.	Iniciar a implementação do processo de avaliação de desempenho.		Durante 2015		
iii) Consolidar a implementação do programa Escola sem papel.	Continuar a desmaterialização de processos caminhando para a abolição do papel e seguir o processo informático.	Nº de circuitos de tramitação documental exclusivamente digital.	≥ 75%		
		Redução do consumo de papel.	75%		

iv) Criar o Manual de Procedimentos dos SA e SAd.	Dar início à conceção de normas e procedimentos internos dos SA e SAd.		Durante 2015		
---	--	--	--------------	--	--